

Investigación en Información, Documentación y Sociedad

Perspectivas y tendencias

Volumen 1

Aurora Cuevas-Cerveró
María Teresa Fernández-Bajón

(coords.)

Sonia Sánchez-Cuadrado
Elmira Simeão

Aurora Cuevas-Cerveró
Sonia Sánchez-Cuadrado
María Teresa Fernández-Bajón
Elmira Simeão

(Coordinadoras)

Investigación en Información, documentación y sociedad. Perspectivas y tendencias

VOLUMEN 1

MADRID

© Los respectivos autores
© De la presente edición: Universidad Complutense de Madrid
Facultad de Ciencias de la Documentación <http://documentacion.ucm.es/>
Departamento de Biblioteconomía y Documentación
C/ Santísima Trinidad, 37.
28010 Madrid. España. 2017
ISBN: 978-84-617-6684-0

Diseño de portada: Pablo Parra Valero. UCM
Maquetación: Sonia Sánchez, Pablo Parra, Julián Ochoa, Mario Estudillo, Álvaro Gómez de Zamora y Brenda Siso



Los textos e imágenes publicados en esta obra están sujetos –excepto que se indique lo contrario– a una licencia de Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual (BY-NC-SA) v.3.0 España de Creative Commons. Por tanto, la obra se puede copiar, reproducir, distribuir, remezclar, transformar o comunicar públicamente en cualquier medio o formato, siempre que se cite al autor y a la fuente (UCM. Universidad Complutense de Madrid), y siempre que la obra derivada quede sujeta a la misma licencia y que se haga sin fines comerciales o ánimo de lucro. La licencia completa se puede consultar en: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/es/>

TECENDO REDES, CONTANDO HISTÓRIAS: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO NARRADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Meri Nadia Marques Gerlin, Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade de Brasília

Resumo

Com a intensificação do uso das tecnologias de informação e comunicação, o contador de histórias desenvolve habilidades e técnicas para alcançar a competência de como acessar, avaliar, usar e comunicar informações relevantes numa sociedade conectada por redes. O exposto fornece elementos para identificar competências em informação que os contadores de histórias contemporâneos possuem e que são necessárias para uma conexão colaborativa na sociedade da informação. A aplicação de um questionário contendo indicadores de perfil e contexto torna visível um conjunto de categorias da competência em informação e de conexão em rede desse profissional, identificando-se habilidades e técnicas direcionadas ao desenvolvimento da prática narrativa, produção de conhecimentos e compartilhamento de informações em redes na contemporaneidade. A rede digital aparece como uma ferramenta de busca e recuperação da informação potente para os contadores de histórias que, muitas vezes, buscam as informações de trabalho no espaço virtual. A competência em informação identificada ao longo do processo, conduziu ao fato de que o uso de tecnologias inovadoras tende a ampliar a conexão entre os contadores de histórias em redes, sejam elas centralizadas, descentralizadas ou distribuídas. Tendo em vista que esses sujeitos estão cada vez mais conectados às redes sociais potencializadas pela internet, a estrutura da rede de colaboração, direcionada aos contadores de histórias do Estado do Espírito Santo, deverá incluir grupos de narradores e demais interessados pela prática da oralidade que ainda não foram privilegiados pelos benefícios gerados pelas tecnologias de informação e comunicação.

Palavra-chave: Contação de histórias. Competência em informação. Sociedade da informação. Rede de colaboração.

Resumen

Con el aumento del uso de tecnologías de la información y de la comunicación, el cuentacuentos desarrolla habilidades y técnicas para lograr la competencia de la forma de acceder, evaluar, utilizar y comunicar la información relevante en una sociedad conectada por redes. Lo anterior proporciona elementos para identificar las habilidades en la información que los cuentacuentos contemporáneos tienen y que son necesarios para una conexión de colaboración en la sociedad de la información. La aplicación de un cuestionario que contiene indicadores de perfil y contexto hace visible un conjunto de categorías de competencia de la información y la conexión en red de esta profesional, identificándose las habilidades y técnicas dirigidas al desarrollo de la práctica narrativa, la producción de conocimiento y el intercambio de información las redes de hoy en día. La red digital aparece como una herramienta de búsqueda y recuperación de información de gran alcance para los cuentacuentos que a menudo buscan la información del trabajo en el espacio virtual. La competencia en la información identificada en todo el proceso, llevado al hecho de que el uso de tecnologías innovadoras tiende a aumentar la conexión entre los cuentacuentos en las redes, ya sea centralizado, descentralizado o distribuido. Teniendo en cuenta

que estos sujetos están cada vez más conectados a las redes sociales potenciados por internet, la estructura de la red de colaboración, dirigido a los narradores de Estado del Espíritu Santo, debe incluir grupos de narradores y otros interesados en la práctica de la oralidad sigue ellos no fueron favorecidos por los beneficios generados por las tecnologías de la información y la comunicación.

Palabras clave: Competencia de la información. Cuentacuentos. Sociedad de la información. Red de colaboración.

1. INTRODUÇÃO

Ao usar tecnologias de informação e comunicação, o contador de histórias desenvolve habilidades e técnicas para alcançar um tipo de competência que viabiliza processos de busca, acesso, avaliação e uso de informações narrativas na contemporaneidade¹. Esse tipo de habilidade técnica pode ser definida no contexto da competência em informação (ColInfo) como um processo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e habilidades específicas, configurando-se como um compromisso que conduz ao livre acesso, ao uso crítico da informação e à geração de conhecimento no campo da oralidade (Belluzzo, 2013).

A ColInfo é importante para agregar valor aos serviços oferecidos aos sujeitos de uma rede de comunicação direcionada ao contador de histórias, com a finalidade de divulgar produtos ou trocas de experiência no campo de sua área de atuação por exemplo. A aquisição desse tipo de competência exige um contato mais direto com aparelhos eletrônicos que os conectem a grande rede mundial de computadores, requerendo saberes específicos de como manuseá-los. Também é necessário um entendimento de como se conectar em redes digitais e lidar com a nova estrutura de comunicação instaurada socialmente.

A rede social, atualmente potencializada pela Internet, transforma-se numa importante ferramenta de disseminação da informação e de organização do conhecimento humano no século XXI. Nesse cenário qualquer sujeito conta com tecnologias de informação e comunicação que permitem a interação de muitos com muitos conforme expõe Castells (2003). Conectando uma infinidade de equipamentos de conexão e de sujeitos hierarquicamente “iguais”, vive-se numa época de transição e, segundo Ugarte (2008), de ruptura com estruturas de comunicação centralizadas. Essa realidade conduz o contador de histórias ao cenário de redes cada vez mais descentralizadas e que migram para estruturas mais distribuídas².

Torna-se necessário identificar caminhos que conduzam a uma melhor utilização das tecnologias disponibilizadas numa sociedade conectada, requerendo do sujeito narrador aprender a produzir e compartilhar informações direcionadas a sua área de atuação. O exposto envolve considerar as habilidades que compõem tanto a competência narrativa³ quanto a competência em informação num mundo de conexões delineadas no ciberespaço – ou espaço virtual – potencializado pelo uso de recursos tecnológicos em redes de colaboração.

Os saberes, fazeres e atitudes do contador de histórias constituem uma competência diferenciada no século XXI, além de permitir a disseminação de histórias fantásticas que interessam aos sujeitos tanto das regiões interioranas quanto das urbanas brasileiras. Esses narradores são herdeiros da tradição da oralidade, ao mesmo tempo em que se encontram “[...] inseridos num contexto mediado pelos novos meios de comunicação e transmissão de saber. Estão por aí, nas comunidades centrais ou periféricas dos grandes centros urbanos” (Busatto, 2011, p. 19).

¹ Diz respeito aos processos de interação que ocorrem entre os sujeitos, bem como, às mudanças ocasionadas pelas TIC nos séculos XX e XXI provocando mudanças em nossa sociedade (Castells, 2011; Lévy, 2011).

² Habilidades específicas (saberes, fazeres e atitudes) do contador de histórias adquiridas cotidianamente com a experiência e em atividades de formação promovidas em espaços híbridos (presenciais e virtuais), tais como seminários, chats, cursos, blogs, oficinas e outras estruturas de aprendizagens formais e informais (Gerlin, 2015).

³ “O hipertexto digital seria definido como informação multimodal disposta em uma rede de navegação rápida e ‘intuitiva’” (Lévy, 2010, p. 59).

Tendo o auxílio de variadas tecnologias, na contemporaneidade o contador de histórias interage com um (con)texto diferenciado nas páginas dos livros, na tela de um computador e/ou de outros equipamentos eletrônicos.

O leitor de um livro ou de um artigo no papel se confronta com um objeto físico sobre o qual uma certa versão do texto está integralmente manifesta. Certamente ele pode anotar nas margens, fotocopiar, recortar, colar, proceder a montagens, mas o texto inicial está lá, preto no branco, já realizado integralmente. Na leitura de uma tela, essa presença extensiva e preliminar à leitura desaparece. [...] A tela apresenta-se então como uma pequena janela a partir da qual o leitor explora uma reserva potencial (Lévy, 2011, p. 39).

O acesso ao hipertexto digital⁴ possibilitado em um computador, tablet ou outro equipamento conectado à internet, permite o alcance a uma diversidade de serviços e produtos na área de informação e narrativa oral (Gerlin, 2015). O sujeito narrador contemporâneo deve então cada vez mais saber usar e gerir a informação de lazer, de divulgação, técnica ou científica. Existem múltiplos meios de produção, armazenamento e distribuição da informação em “[...] fóruns e listas de discussão, prints, jornais on line, blogs, enciclopédias e dicionários colaborativos [...]” e outros recursos ao seu dispor (García-Moreno, 2011, p. 50).

O que Castells (2003, p. 49) chama de formação autônoma de rede é a “[...] possibilidade dada a qualquer pessoa de encontrar sua própria destinação na Net, e não encontrando, de criar e divulgar sua própria informação, induzindo assim a formação de uma rede” (Castells, 2003, p. 49). A influência das redes estruturadas na internet vai além da quantidade de sujeitos a ela conectados, “diz respeito a qualidade de uso”. A busca e a recuperação da informação nesse novo espaço exige o uso de um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, pensamentos e valores (Cacciolari; Matsuda, 2009). Mediada por computadores, celulares e outros equipamentos eletrônicos, a internet caracteriza-se como a espinha dorsal da comunicação e como uma rede que interliga várias outras redes. Um meio de comunicação cada vez mais interativo, baseado na integração de uma rede digitalizada, com ampla “[...] capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais” (Castells, 2011, p. 461).

Dependendo do tamanho e da complexidade da rede pode-se encontrar dificuldade na coordenação de funções, na concentração de recursos, no atendimento de metas específicas e na realização de tarefas. Se por um lado, essa tecnologia transforma as nossas vidas, por outro, encontra-se em constante transformação. “O mundo social da internet é tão diverso e contraditório quanto a própria sociedade. Assim, a cacofonia das comunidade virtuais não representa um sistema relativamente coerente de normas e valores sociais [...]” (Castells, 2003, p. 48).

O fato de que a ColInfo é necessária para o desenvolvimento da atividade narrativa desenvolvida por um sujeito narrador conectado, fornece elementos à apresentação do objetivo geral desta comunicação que é identificar como a competência em informação do contador de histórias é necessária para uma conexão efetiva em rede no Espírito Santo (ES). Também fornece elementos para a comunicação de uma pesquisa

⁴ “O hipertexto digital seria definido como informação multimodal disposta em uma rede de navegação rápida e ‘intuitiva” (Lévy, 2010, p. 59).

desenvolvida nesse Estado⁵, por meio da aplicação de um questionário⁶ contendo indicadores de perfil e contexto da competência em informação e conexão em redes desse sujeito narrador.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O PERFIL DO CONTADOR DE HISTÓRIAS

Com os indicadores de perfil obteve-se o resultado de que a maioria dos contadores de histórias possui entre 20 a 50 anos de idade (85,30%)⁷ e pertence ao sexo feminino (89,70%)⁸. As atividades na área da narrativa oral foram iniciadas entre o final do século XX (30,90%) e início do século XXI (48,50%)⁹.

Identificou-se a predominância da formação superior de graduação (30,88%) e pós-graduação (61,76%) com especialização completa (52,94%), seguida por mestrado (7,35%) e doutorado (1,47%).

A maioria recebeu a influência de narradores com características tradicionais (75%) no seu processo de formação, ao estabelecer contato com esses sujeitos por meio da audição de histórias. Menos da metade (45,58%) afirma ter recebido formação específica na área ao participar de cursos (35,29%), oficinas (36,76%) e seminários (14,70%) por exemplo. Destaca-se a contribuição de instituições de ensino superior (47,05%), infantil, fundamental e médio (35,29%) no processo de formação no campo da narrativa oral. Também são citados como responsáveis pela formação profissional desse sujeito narrador programas institucionais (30,90%)¹⁰, dentre outras instituições como secretarias de educação e cultura, instituições religiosas e bibliotecas públicas (25%). Menos da metade enquadra-se na categoria de profissional remunerado autônomo (32,35%) atuando em espaços de informação, educação e cultura esporadicamente na medida em que são contratados profissionalmente.

ATUAÇÃO NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	ATUA 77,95%	NÃO ATUA 22,05%	SEM RESPOSTA 0,00%	Total: 100%
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PARALELAS À CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	DESENVOLVE 67,65%	NÃO DESENVOLVE 29,40%	SEM RESPOSTA 2,95%	Total: 100%

TABELA 1 – ATIVIDADES PARALELAS E ATUAÇÃO NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

FONTE: GERLIN (2015).

Apesar de exercer funções paralelas (67,65%) como bibliotecários e professores¹¹ por exemplo, a maioria ainda desenvolve atividades relacionadas com a narrativa oral (77,95%) (Tabela 1). São contadores de histórias profissionais “autônomos remunerados” ou “sem remuneração específica” tendo diversos tipos

⁵ Desenvolvida no âmbito do “Grupo de Pesquisa Competência em Informação”, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), assim como, do “Grupo de Estudos Educação e Trabalho em Arquivologia e Biblioteconomia” da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

⁶ A elaboração do questionário teve como base uma pesquisa teórica do que fora publicado pela Ciência da Informação e áreas afins sobre assuntos como competência em informação e redes colaborativas. Faz parte da pesquisa de doutorado “No balanço das redes dos contadores de histórias: competência narrativa e competência em informação no século XXI” (GERLIN, 2015).

⁷ 1,47% possui até 20 anos e 13,23% mais de 50 anos.

⁸ 10,30% pertence ao sexo masculino.

⁹ 20,60% não responderam a essa questão.

¹⁰ Como o Grupo Experimental da Universidade Federal do Espírito Santo (GECHUFES) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) instituído pelo Decreto Presidencial nº 519, em 13 de maio de 1992 e vinculado à Fundação Biblioteca Nacional, órgão do Ministério da Cultura (Fleck, 2007).

¹¹ Em termos de atividade paralela os contadores de histórias atuam profissionalmente como: professor do ensino fundamental; professor da educação infantil; professor do ensino superior; bibliotecário escolar; advogado; terapeuta; etc. (GERLIN, 2015).

de ligação com a prática de narrar histórias: formador (19,10%); narrador (19,10%); pesquisador (16,17%) e voluntário (29,40%).

Tendo em vista que a maior parte não recebe remuneração específica (67,65%), desenvolvem um trabalho fixo em escolas, bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, museus e em outros territórios que também se constituem como palco de atuação do profissional remunerado na medida em que são contratados. O ciberespaço é um território potencial de atuação do sujeito narrador. Todavia, mais da metade (69,10%) não desenvolve um trabalho expressivo no espaço virtual conduzindo-os a necessidade de dominar a seu favor as ferramentas disponibilizadas pela sociedade da informação (Gráfico 1).

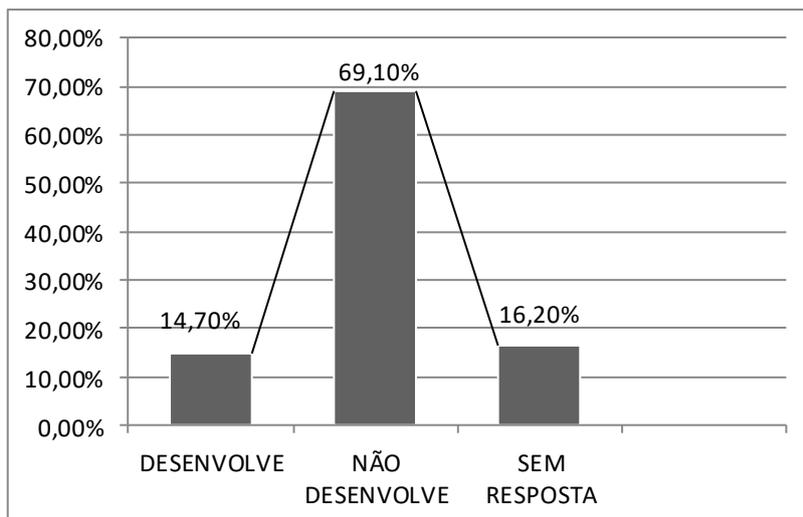


GRÁFICO 1 - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO NARRATIVO NO ESPAÇO VIRTUAL

FONTE: FONTE: GERLIN (2015).

A identificação de que uma pequena parcela dos contadores de histórias (14,70%) desenvolve efetivamente atividades narrativa no espaço virtual, conduz a necessidade de dominar as ferramentas que possam auxiliá-los na navegação desse espaço ainda pouco explorado e potencializado pela internet/web. Em relação aos recursos (ferramentas) que de maneira geral são utilizados para a realização das pesquisas na internet, numa questão de múltipla escolha foram assinalados que os buscadores (especificamente o Google) são usados com maior frequência (97,05%), sendo as redes sociais apontadas como campo potente para a recuperação de informações (58,82%) (Gráfico 2).

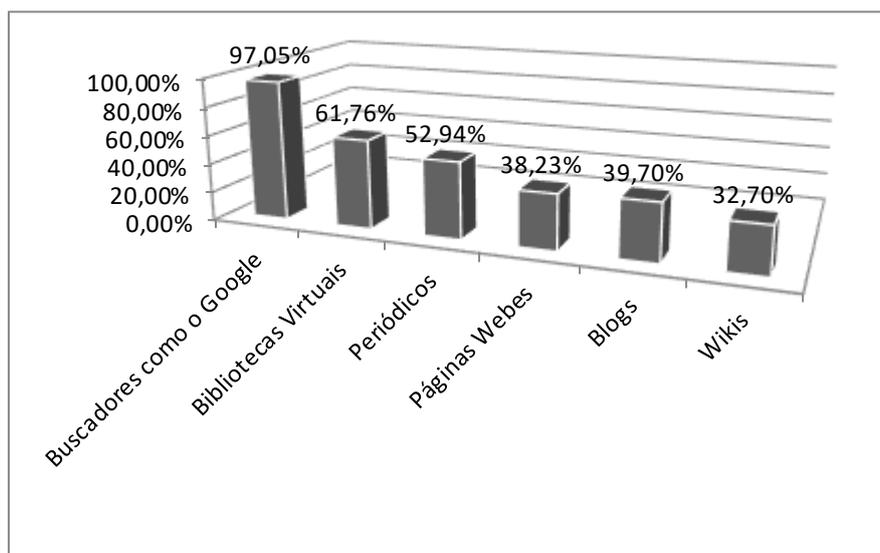


GRÁFICO 2 – FERRAMENTAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA INTERNET

FONTE: FONTE: GERLIN (2015).

O exposto leva a consideração de que a ColInfo é importante na vida profissional do contador de histórias, de forma que se possa agregar valor aos produtos e serviços que são constantemente oferecidos em sua rede de comunicação (Belluzzo, 2007). O contador de histórias contemporâneo precisa interagir com um número cada vez maior de pares, público e outros sujeitos que fazem parte de uma aldeia global, necessitando adquirir competência no campo da informação a fim de aproveitar os recursos que a grande rede oferece (Gerlin, 2015). Desse modo, deve saber como aproveitar as potencialidades que as ferramentas disponibilizadas pela internet oferecem em processos de buscas digitais e comunicação nas redes sociais.

A rede social, entendida como um conjunto de nós interconectados, responsáveis pelo entrelaçamento de uma diversidade de atores em contextos híbridos (presenciais e virtuais) (Ugarte, 2008), acaba sendo um elemento importante para a análise do indicador da competência em informação explorado no contexto dessa pesquisa.

2.2 CONTEXTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Com o uso das novas tecnologias o contador de histórias pode fortalecer a sua rede de comunicação, bem como, potencializar processos de buscas que giram em torno da informação narrativa. Inteiramente ligado a uma tradição que possibilita o resgate da narrativa oral, o contador de histórias reconhece a importância que as tecnologias de informação exercem em sua área de atuação.

Tendo em vista que a rede social, essa antiga estrutura de comunicação, na atualidade se alimenta não apenas das relações sociais, mas também da estrutura da internet e das mídias sociais, um conhecimento no campo da informática se faz necessário (Castells, 2003). Esse tipo de conhecimento possibilita o uso de computadores e outros equipamentos eletrônicos, comumente definidos pelos narradores da pesquisa como importantes para a comunicação em rede e busca de informações. No contexto da pesquisa identificaram-se sujeitos narradores que se utilizam com competência dos equipamentos eletrônicos como celular (72,05%) e computador de mesa (75%) para acessar aos recursos que as redes digitais oferecem (Gráfico 3).

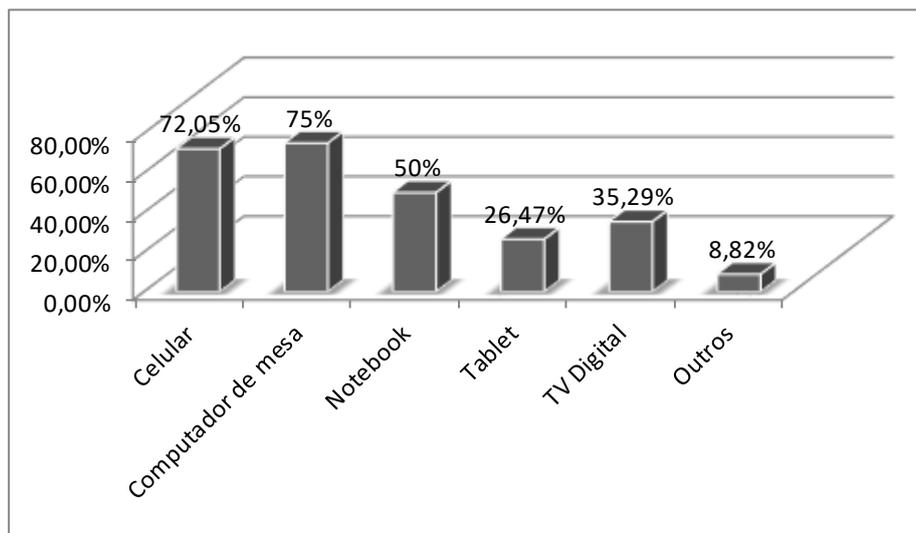


GRÁFICO 3 – EQUIPAMENTOS MAIS UTILIZADOS PARA O ACESSO À REDE DIGITAL

FONTE: GERLIN (2015).

Esse profissional executa tarefas simples (94,11%) com seus equipamento¹² e utiliza as mídias sociais para comunicar-se (88,24%). A intensidade do uso das mídias sociais é apontada sendo usada por um pouco mais da metade dos narradores várias vezes por dia (57,35%)¹³. As redes de relacionamento como o Facebook (79,41%), redes de compartilhamento de vídeos como o Youtube (69,11%) e o e-mail (58,82%) são as mídias mais utilizadas.

Quase todos os narradores fazem uso de aplicações de acesso à internet (95,58%) para buscar informações de seu interesse (95,58%), citando o correio eletrônico (89,70%), mensagens instantâneas (83,32%) e navegadores (77,94%) como sendo as mais utilizadas.

Verificou-se que os sujeitos da pesquisa são capazes de localizar a informação desejada (95,58%), selecionam a informação por grau de importância (94,11%) e detectam palavras chaves no processo de busca (94,12%). Em relação aos recursos utilizados para o acesso à informação na web, a análise desse indicador tornou visível que buscadores como o Google (97,05%) são diretamente mais utilizados do que as bibliotecas virtuais (61,76%), periódicos *on line* (52,94%), páginas webs (38,23%), blogs (39,70%) e *wikis* (32,70%). Percebeu-se que mais da metade dos contadores de histórias fazem o uso de periódicos digitais e bibliotecas virtuais que de maneira geral auxiliam no processo de acesso à informação.

A investigação de como avaliam e verificam a qualidade das fontes selecionadas apontam para os critérios de avaliação mais utilizados, com a finalidade de identificar a qualidade da informação selecionada. Os tipos de fontes (75%), autoria (57,35%), acessibilidade (44,11%), atualidade (58,82%) e cobertura (26,47%) são os critérios mais cotados entre esses sujeitos mediadores.

2.3 2.3 CONEXÕES EM REDES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS

A investigação do contexto das conexões em redes dá visibilidade ao fato de que os narradores participam de redes sociais voltadas ou não para a área da narrativa oral, como o Facebook. Destaca-se que a maior

¹² Foram consideradas tarefas simples: entender mensagens operacionais que as máquinas emitem (57,35%), copiar arquivos e pastas (83,82%), modificar área de trabalho (58,82%), criar diretórios (47,05%), imprimir textos e imagens (83,82%), etc.

¹³ Enquanto uma minoria, 1,47% quase não usa as mídias sociais, 30,88% usa uma vez por dia e um total de 10,30% não respondeu a essa questão.

parte não participa de redes presenciais ou virtuais caracterizadas como comunidades de aprendizagens direcionadas para a arte de narrar seja presencialmente ou virtualmente (79,41%) (Tabela 2).

	REDE PRESENCIAL	REDE VITUAL
Participa	19,12%	17,65%
Não participa	79,41%	79,41%
Sem resposta	1,47%	2,94%
Total:	100%	100%

TABELA 2 – PARTICIPAÇÃO EM REDES SOCIAIS (PRESENCIAIS E VIRTUAIS) DA ÁREA

FONTE: GERLIN (2015).

Percebe-se um crescimento exponencial no que se refere à participação desse ator social em redes de relacionamento, tendo como meta ampliar as conexões de amizade. No que se refere a uma participação em rede presencial ou virtual voltada para aprendizagem em qualquer área, o percentual aumenta (60,30%)¹⁴.

Cerca de metade utiliza informações atualizadas e voltadas para a narrativa oral nas redes de seu interesse profissional (54,41%)¹⁵. A maior parte dos contadores de histórias (63,24%) ainda não usa a internet para divulgar informação atualizada nas suas redes de comunicação, mas não se pode desconsiderar um percentual significativo de narradores que usa a rede digital (internet) para divulgar informação relacionada com a contação de histórias (33,82%)¹⁶.

O contador de histórias beneficia-se com a transferência de informações eletrônicas proporcionadas digitalmente pelos computadores em redes (internet), sem com isso descartar a dinâmica das redes presenciais. Os contadores de histórias utilizam e/ou utilizaram redes sociais nos mais variados formatos: Roda de histórias (portal digital); Grupo Chão de letras da Biblioteca Municipal de Vitória (ES) (grupo presencial); Grupo Experimental de Contadores de Histórias da Ufes (GECHUFES) (formação presencial); Projeto Colorir – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) (formação presencial e virtual); Encontros de formação da Rede de Bibliotecários da Prefeitura Municipal de Cariacica (ES) (grupo de discussão presencial e virtual); vários grupos do WhatsApp e Facebook (grupos virtuais possibilitados pela internet); etc. (Gerlin, 2015).

Essas questões envolvem a necessidade de pensar formas menos centralizadas de aprender autonomamente, ao possibilitar que o contador de histórias compartilhe produtos e serviços em redes colaborativas. Estruturas de comunicação descentralizadas e distribuídas se fazem necessárias para que esse sujeito narrador possa se integrar regionalmente e globalmente.

Nessa direção, identifica-se que o acesso à internet torna possível buscar informações relacionadas com a narrativa oral (76,48%)¹⁷ e que mais da metade dos contadores de histórias dedica-se ao compartilhamento informação multimídia (som, texto e imagem) na web (61,76%)¹⁸. A maior parte considera o acesso à informação nas redes digitais importante para a sua área de atuação (88,24%)¹⁹. O grupo de narradores avalia que as redes digitais são importantes para melhorar (35,29%) e divulgar

¹⁴ 35,29% não participa e 4,41% não respondeu essa questão.

¹⁵ 42,65% não utiliza e 2,94% não respondeu essa questão.

¹⁶ 2,94% não responderam essa questão.

¹⁷ 16,17% afirma que a internet não torna possível buscar informação da área da narrativa oral e 7,35% não respondeu essa questão.

¹⁸ 16,17% não costuma compartilhar e 2,94% não respondeu essa questão.

¹⁹ 8,82% não considera importante e 2,94% não respondeu essa questão.

(22,05%) a sua arte, contribuindo, igualmente, para a legitimação da sua profissão e para o reconhecimento da prática que desenvolvem profissionalmente (Gráfico 4).

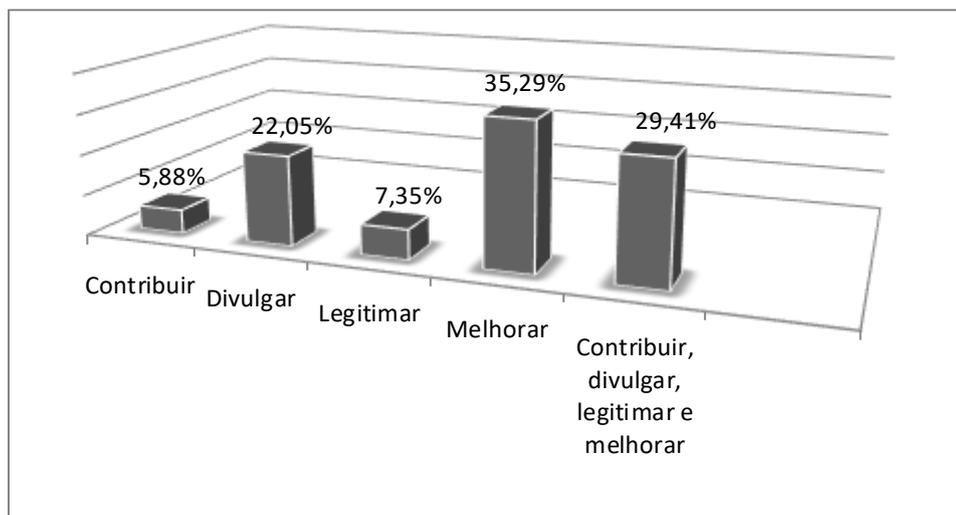


GRÁFICO 4 – IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ÀS REDES DIGITAIS

FONTE: GERLIN (2015).

O aumento da participação em redes sociais (potencializada ou não pelas tecnologias) é uma realidade a partir do final do século XX (Gerlin, 2015). A maior parte dos narradores (67,65%) consegue visualizar de maneira positiva a constituição das redes existentes na área da contação de histórias²⁰. A maior parte (92,65%) considera importante participar de eventos presenciais como oficinas e seminários que abordem temas relacionados com a competência narrativa²¹. Esses eventos acabam possibilitando trocas de experiências e o aprimoramento das técnicas que possuem.

Trabalhar com o planejamento de uma rede de colaboração voltada para as necessidades do contador de histórias se torna necessário, ao entender que deverá privilegiar o polo da conexão presencial e virtual. Dessa maneira, a maioria dos narradores de histórias demonstram interesse em participar desse tipo de planejamento (75%) (Gráfico 4).

Percebe-se que mudanças ocasionadas pela Sociedade da Informação possibilitam que o contador de histórias seja capaz de fortalecer suas conexões, enquanto é capaz de buscar, recuperar e produzir informação narrativa (Gerlin, Simeão, 2016). O contexto desta pesquisa consolida-se perante a capacidade desse narrador estabelecer relações com pares, apoiadores e público em contextos presenciais e virtuais, ao mesmo tempo em que cotidianamente aprende acessar e avaliar as informações com as quais estabelece contato em redes digitais. Cada vez mais cresce a necessidade de aperfeiçoar o aprendizado de como usar informações específicas de sua área de atuação.

²⁰ 25% sequer visualizar a constituição das redes na área da contação de histórias e 7,35% não respondeu essa questão.

²¹ 1,47% não consideram importante e 5,88% não respondeu essa questão.

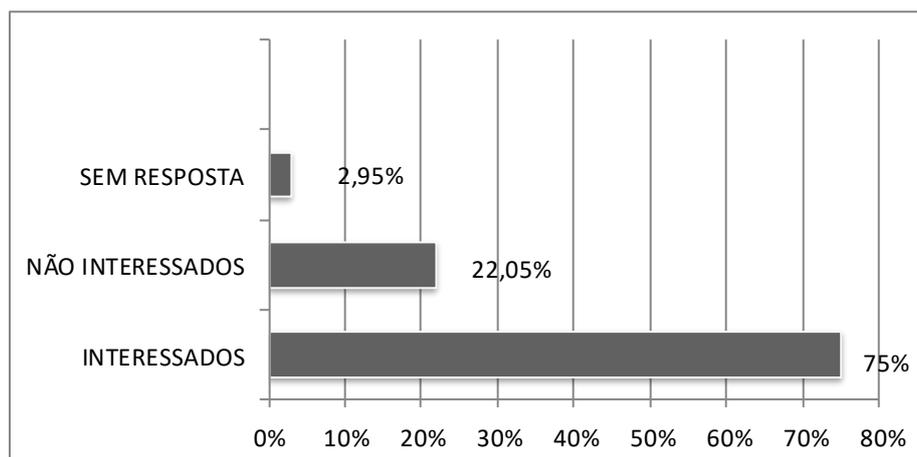


GRÁFICO 4 – INTERESSE EM PARTICIPAR DA REDE COLABORATIVA

FONTE: GERLIN (2015).

Percebe-se que mudanças ocasionadas pela Sociedade da Informação possibilitam que o contador de histórias seja capaz de fortalecer suas conexões, enquanto é capaz de buscar, recuperar e produzir informação narrativa (Gerlin, Simeão, 2016). O contexto desta pesquisa consolida-se perante a capacidade desse narrador estabelecer relações com pares, apoiadores e público em contextos presenciais e virtuais, ao mesmo tempo em que cotidianamente aprende acessar e avaliar as informações com as quais estabelece contato em redes digitais. Cada vez mais cresce a necessidade de aperfeiçoar o aprendizado de como usar informações específicas de sua área de atuação.

3. À GUIA DE CONCLUSÕES

No processo de pesquisa identificaram-se habilidades e técnicas de um contador de histórias que iniciou sua prática na sociedade da informação. No século XXI, esse grupo composto majoritariamente por mulheres direciona sua prática narrativa para a produção de conhecimentos e compartilhamento de informações em redes de colaboração na contemporaneidade. Tornou-se possível entender que os sujeitos narradores do Estado do ES se utilizam com competência de equipamentos eletrônicos (celular, computador, etc.) e, com isso, se apropriam de recursos que as redes digitais oferecem, todavia, devem aprimorar as estratégias de busca, acesso e recuperação de informações voltadas para a sua prática que se fortalece em contextos híbridos (presenciais e virtuais).

Os indicadores da competência em informação apontam para o fato de que as tecnologias inovadoras tendem a ampliar a conexão entre os contadores de histórias em redes, sejam elas centralizadas, descentralizadas ou distribuídas. As tecnologias de informação são em grande parte responsáveis pelo processo de comunicação desses atores no Estado do ES, tendo em vista que muitos estão conectados às redes sociais potencializadas pela Internet.

A rede digital aparece como uma ferramenta de busca e recuperação da informação potente para os contadores de histórias que, muitas vezes, recuperam informações no espaço virtual. Não apenas em termos de comunicação, mas também relacionado ao processo de busca e recuperação da informação, a conexão em rede fortalece a necessidade de transcender o meio físico local para alcançar as metas desse grupo de narradores.

Tendo em vista que a maior parte desses sujeitos não participa de redes (presenciais ou virtuais) voltadas para o campo da narrativa oral, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de fomentar contextos de acesso e de compartilhamento de uma informação que fortaleça a competência narrativa

em contextos híbridos de comunicação. A estrutura da rede de colaboração dos contadores de histórias do Estado do ES, então, deverá incluir grupos de contadores de histórias que ainda não foram privilegiados pelos benefícios gerados pelas tecnologias de informação e comunicação.

4. REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. (2013) Competência em informação: vivências e aprendizados. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (Org.). Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas. SP: FEBAB, pp. 65-80.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. (2007) Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru, SP: Cá Entre Nós.
- BUSATTO, Cléo. (2011) A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CACCIOLARI, Neide Aparecida; MATSUDA, Alice Atsuko Matsuda. (2009) A importância da contação de histórias para o futuro da leitura literária no século XXI: cibercultura, literatura, escola e novas tecnologias: uma ponte necessária. Diálogo e interação, v. 2, pp. 1-10.
- CASTELLS, Manuel. (2003) A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- CASTELLS, Manuel. (2011) A Sociedade em Rede: a era da Informação: Economia, sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra.
- FLECK, Felícia de Oliveira. (2007) O contador de histórias: uma nova profissão? Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 23, 1º sem.
- GARCÍA-MORENO, Maria Antonia. (2011) As tecnologias da informação e comunicação no contexto da alfabetização digital e informacional. In: CERVERÓ, Aurora Cuevas; SIMEÃO, Elmira. Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília, DF: Thesaurus, pp. 39-53.
- GERLIN, Meri Nadia Marques Gerlin. (2015) No balanço das redes dos contadores de histórias: competência narrativa e competência em informação no século XXI. 2015. 325 f. Tese (Dr), Universidade de Brasília.
- GERLIN, Meri Nadia Marques; SIMEAO, Elmira. (2016) Competência Em Informação Dos Contadores De Histórias Conectados Em Redes No Século XXI. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 9, pp. 285-300.
- JOHNSON, J. David. (2011) Gestão de redes de conhecimento. São Paulo: Editora Senac.
- LÉVY, Pierre. (2011) O que é virtual? São Paulo: Editora 34.
- UGARTE, David. (2008) O poder das redes: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS.